**Flor de Caverna**

Fica às vezes em nós um verso a que a ventura

Não é dada jamais de ver a luz do dia;

Fragmento de expressão de idéia fugidia,

Do pélago interior bóia na vaga escura.

Sós o ouvimos conosco; à meia voz murmura,

Vindo-nos da consciência a flux, lá da sombria

Profundeza da mente, onde erra e se enfastia,

Cantando, a distrair os ócios da clausura.

Da alma, qual por janela aberta par e par,

Outros livre se vão, voejando cento e cento

Ao sol, à vida, à glória e aplausos. Este não.

Este aí jaz entaipado, este aí jaz a esperar

Morra, volvendo ao nada, – embrião de pensamento

Abafado em si mesmo e em sua escuridão.